

## Motivações para o estudo da fala de migrantes

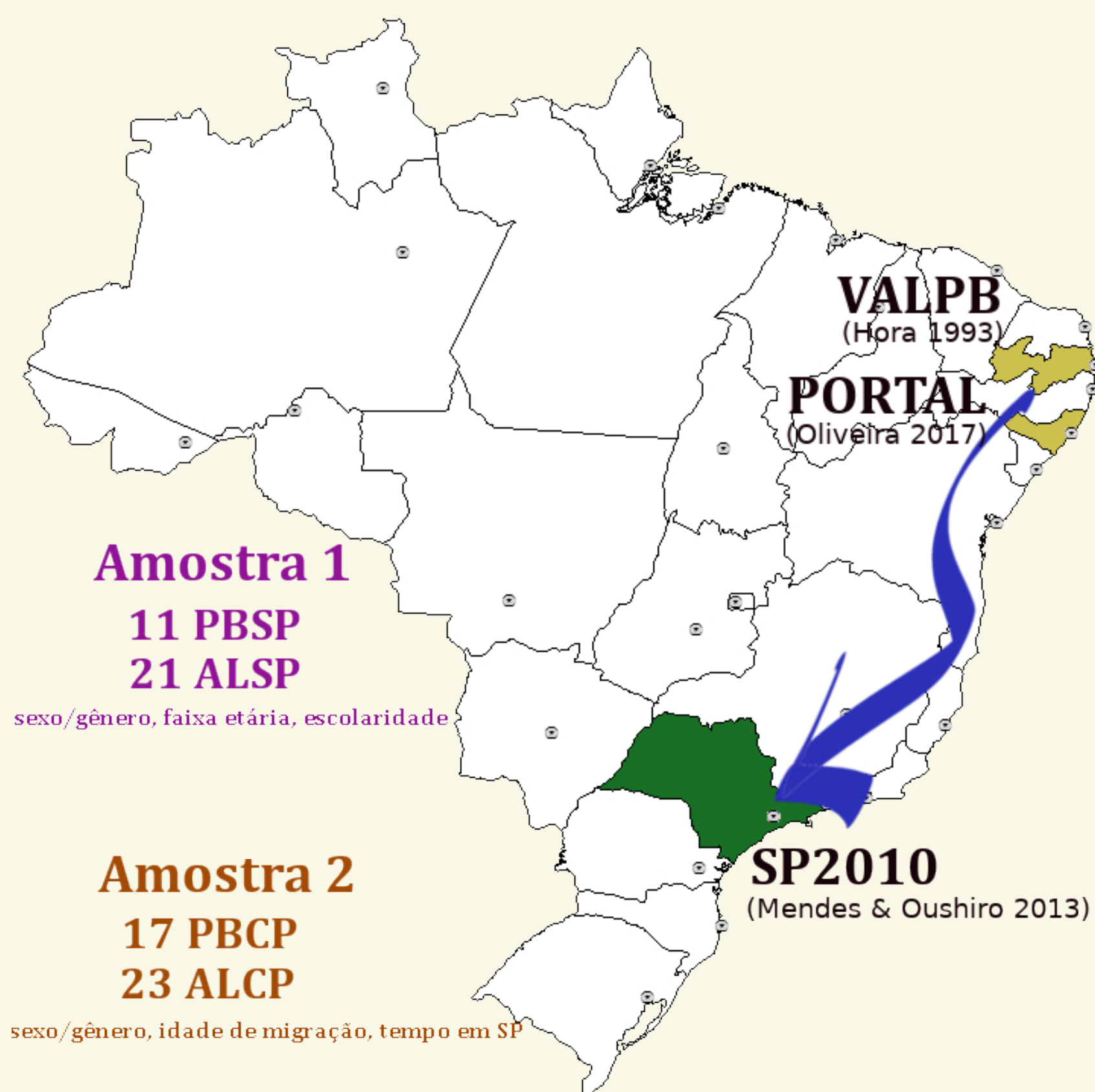
- ▶ Migrantes compõem grande parte da população das cidades atualmente (IPEA, 2011)
- ▶ Migração: tópico relativamente pouco estudado
- ▶ Estabilidade da fala adulta?
  - Hipótese do período crítico (Lenneberg, 1967)
  - Estudos em tempo real (p.ex., Paiva & Duarte, 2003; Sankoff & Blondeau, 2007)
- ▶ Mudanças linguísticas devido ao contato dialetal (Oushiro, 2015)
- ▶ Relação entre padrões individuais e da comunidade

## Desafios

- ▶ Mais variação do que na fala de “nativos” (Trudgill, 1986; Chambers, 1992)
- ▶ Grande variação entre indivíduos
- ▶ Múltiplas variáveis sociais: sexo/gênero, idade, classe social, idade de migração, tempo de residência, rede social, atitudes, identidades, habilidade pessoal...
- ▶ Múltiplas variáveis sociolinguísticas

## Projeto “Processos de Acomodação Dialetal” (Processo FAPESP 2016/04960-7)

- ▶ Corpus: 72 gravações com migrantes + 84 com nativos (corpus controle)



- ▶ Sexo/gênero se correlaciona com variáveis do *continuum* rural-urbano
- ▶ Idade de migração se correlaciona sistematicamente com variáveis fonéticas
- ▶ Tempo em SP se correlaciona somente com (-r)

## Métodos

- Análise de 6 variáveis (ver Quadro 1)
  - ▶ 4 fonéticas (vogais pretônicas, /r/ em coda, /t, d/ antes de [i]), 2 morfosintáticas (negação sentencial, concordância nominal)
  - ▶ NE vs. SE, rural vs. urbano
- Entrevistas sociolinguísticas
  - ▶ Bairro, Infância, Família, Trabalho, Lazer
  - ▶ Avaliações sociolinguísticas
  - ▶ Lista de Palavras
- Questionário de Rede Social, Hábitos e Identidade. Exemplos de perguntas:
  - ▶ Quem são as 5 pessoas com quem você mais conversa?
  - ▶ Seus vizinhos são nordestinos?
  - ▶ Com que frequência você come comida nordestina?
  - ▶ Numa escala de 0 a 10, o quanto você se considera alagoano?
- Questionário socioeconômico (Mendes & Oushiro, 2013)
- Análises na plataforma R (R Core Team, 2018)

Quadro 1: Resumo dos resultados das Amostras 1 e 2 em modelos de efeitos mistos

	(e)	(o)	(-r)	(td)	(NEG)	(CN)
Sexo/Gênero	x	x	x	✓*	x	✓*
Faixa Etária	x	x	x	✓	✓	✓
Escolaridade	x	x	✓	x	✓	✓
Motivo de Migração	x	x	x	x	✓	✓
Idade de Migração	✓	✓	✓	✓	x	x
Tempo em SP	x	x	✓	x	x*	x

\*Resultados divergentes entre Amostras 1 e 2

## Uma agenda de estudos

### Tipologia de variáveis:

há variáveis mais ou menos propensas à aquisição dialetal? Se sim, elas se definem por: (i) saliência? (Trudgill, 1986); (ii) existência na comunidade de origem? (cf. /r/ em coda e /t, d/ antes de [i]); (iii) nível de análise: fonética, fonológica, morfológica, sintática etc.?

### Direção da aquisição:

um falante de um dialeto A adquirindo o dialeto B passa pelos mesmos processos que um falante do dialeto B adquirindo o dialeto A? É mais interessante examinar um fenômeno da perspectiva da *aquisição* ou da *perda* de traços?

### Papel de variáveis sociais:

para além de sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade, qual é o papel (i) da rede social dos migrantes?; (ii) de suas atitudes?; (iii) de sua(s) identidade(s)?; (iv) de seus hábitos? Como operacionalizar essas variáveis?

### Papel de variáveis linguísticas:

além de aumento ou diminuição de uso de variantes, os falantes também são capazes de adquirir regras variáveis mais abstratas, como hierarquia de restrições? (ver Guedes, no prelo)

## Referências

- CHAMBERS, J. K. 1992. Dialect acquisition. *Language*, vol. 68(4), 673–705. GUEDES, S. (no prelo) Emprego do artigo definido em situação de contato dialetal: um estudo da fala de migrantes paraibanos em São Paulo. *Domínios da Linguagem*. HORA, D. 1993. Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba. IPEA. 2011. Comunicados do IPEA no. 115 – Perfil dos migrantes em São Paulo. LENNEBERG, E.H. 1967. *Biological foundations of language*. Wiley. MENDES, R.B.; OUSHIRO, L. (2013) Documentação do Projeto SP2010 – Construção de uma amostra da fala paulistana. Disponível em <<http://projetosp2010.fflch.usp.br/producao-bibliografica>>. OLIVEIRA, A. J. 2017. Projeto PORTAL: variação linguística no português alagoano. Disponível em <<http://www.portuguesalagoano.com.br/>>. OUSHIRO, L. 2015. Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH-USP. PAIVA, M.C.; DUARTE, M.E.L. (eds.). 2003. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa. R CORE TEAM. 2018. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2018. Disponível em <<http://www.R-project.org/>>. SANKOFF, G; BLONDEAU, H. 2007. Language change across the lifespan: /r/ in Montreal French. *Language*, vol. 83(3), 560–588. TRUDGILL, P. 1986. *Dialects in contact*. New York: Basil-Blackwell.